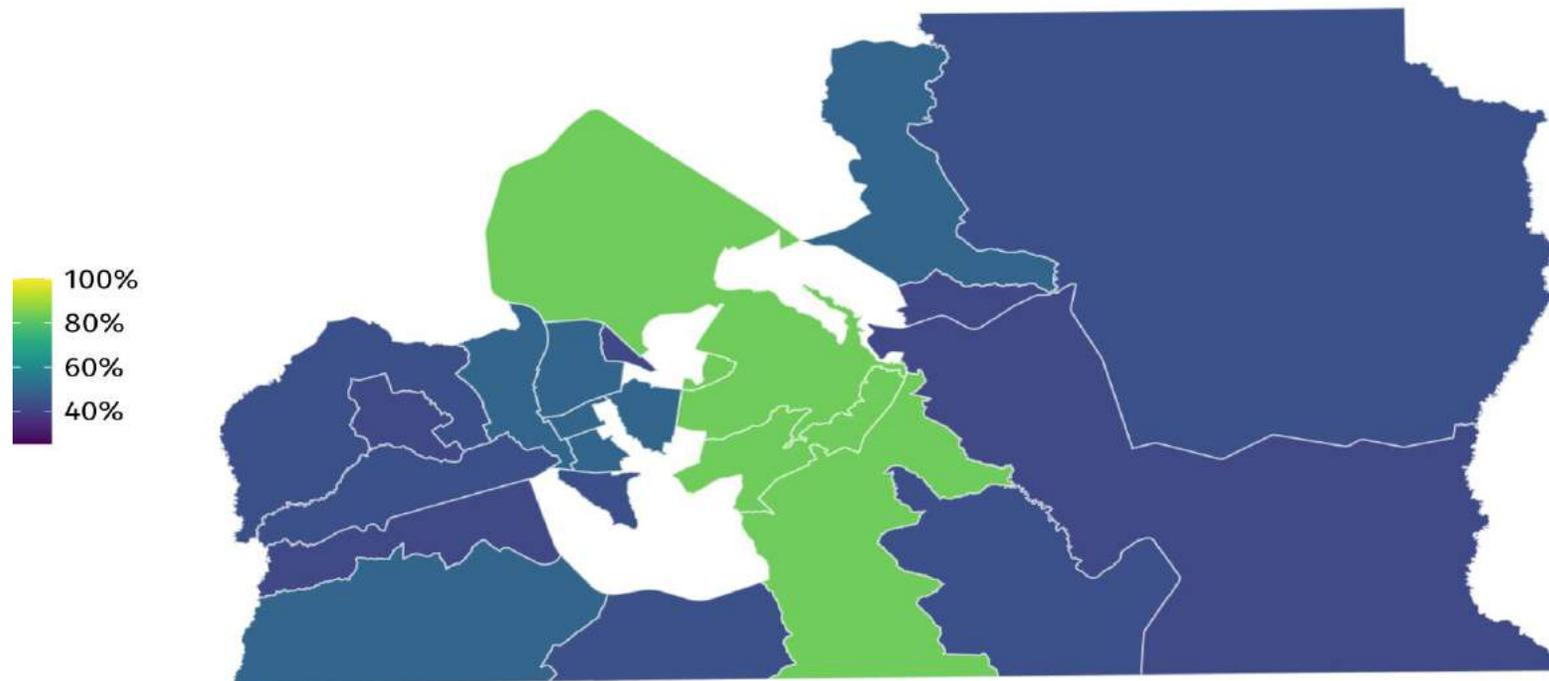


# Desigualdade de Fome: Insegurança Alimentar e Políticas Sociais no DF

<https://observadf.org.br/>

## Segurança alimentar

Quanto mais próximo de 100%, maior a segurança alimentar



Segurança alimentar (%)

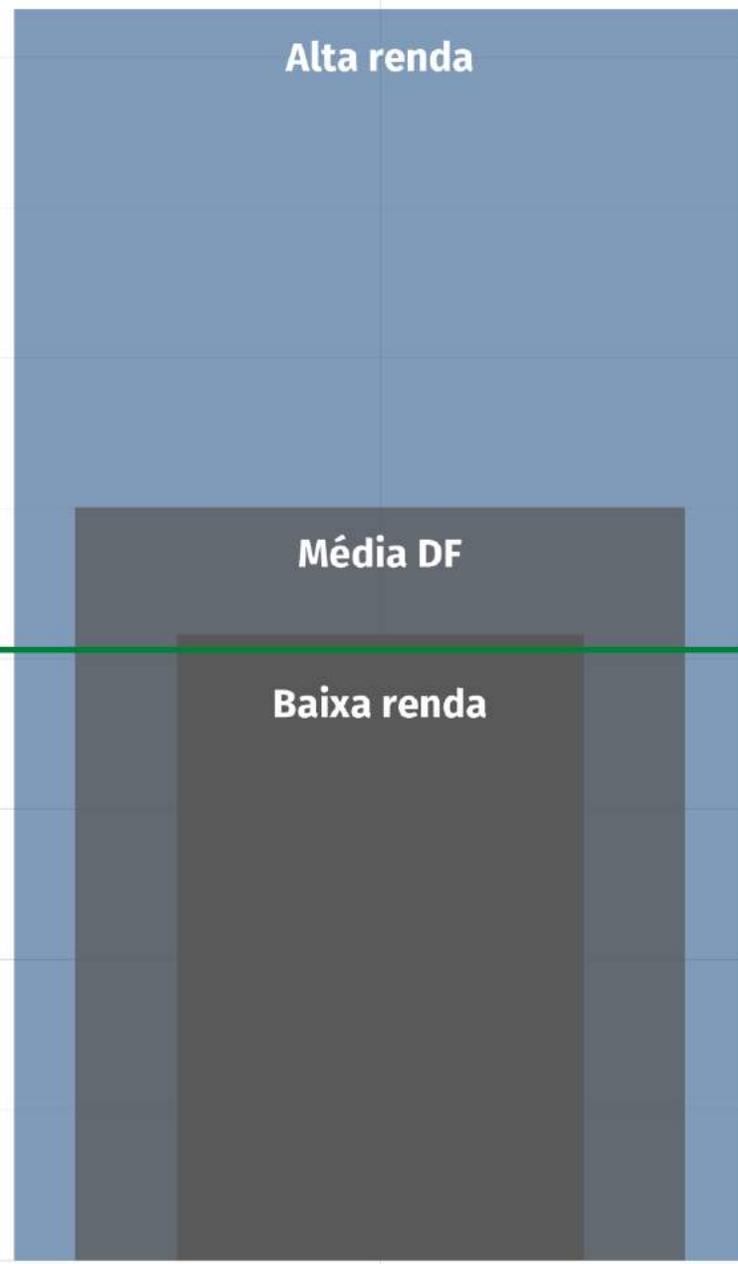
80  
60  
40  
20  
0

Alta renda

Média DF

Baixa renda

Nível de segurança  
Brasil

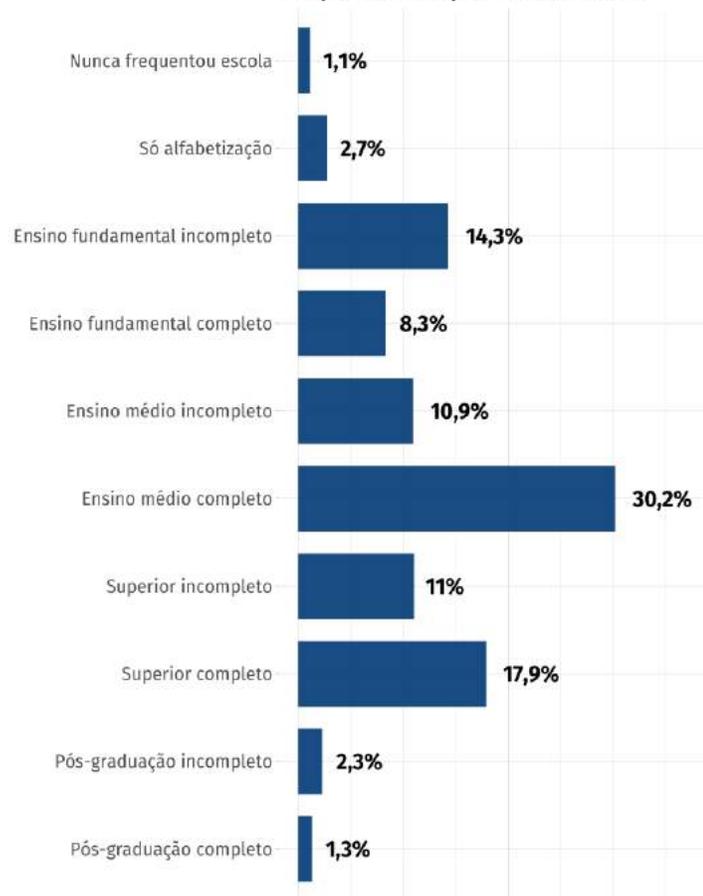


# Metodologia

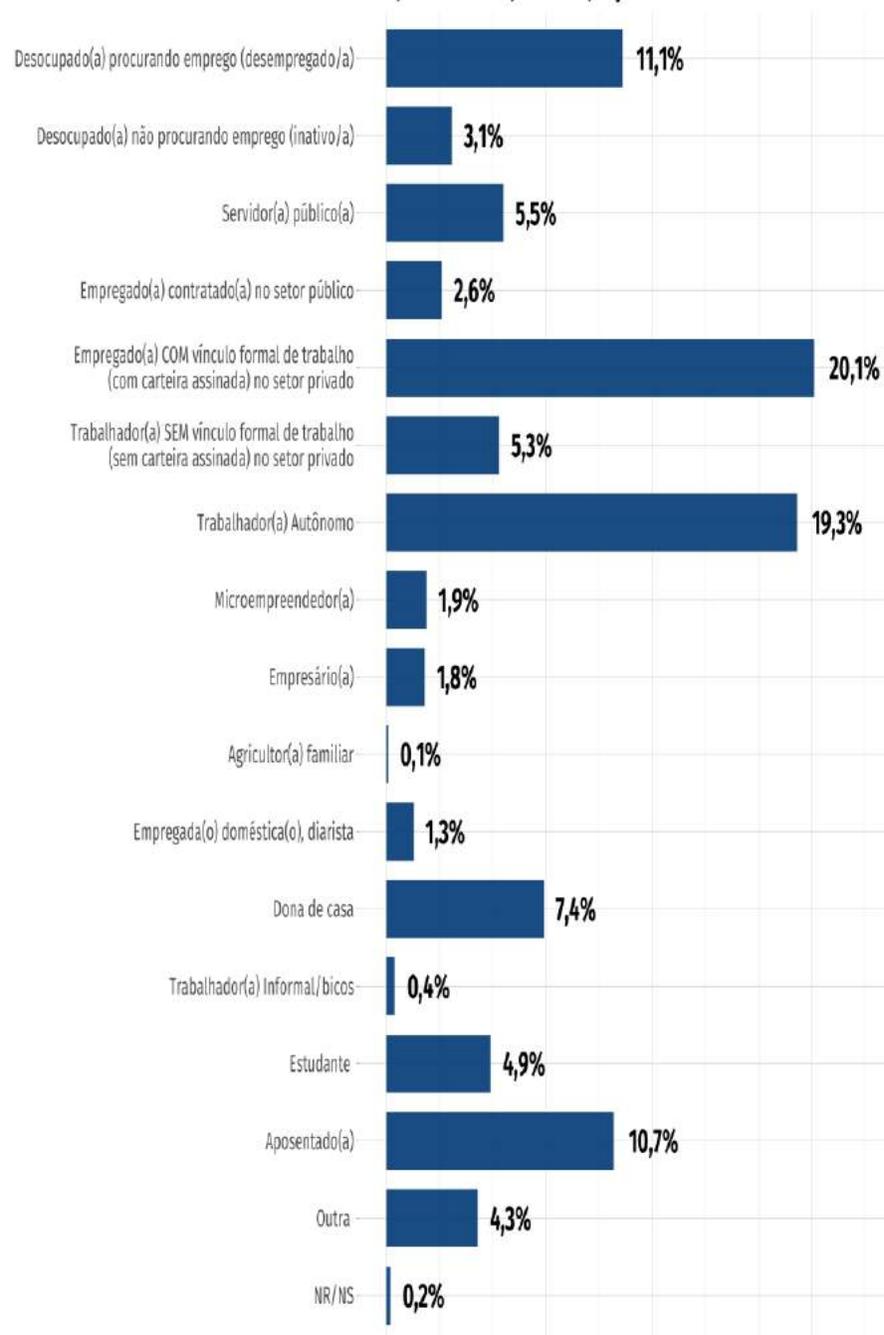
- Pesquisa de Opinião Pública com amostra de 1000 casos no DF, estratificado por Grupos de Regiões Administrativas com base em dados de Renda da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Codeplan e com cotas de gênero, idade e escolaridade no setor censitário.
- Questionário que replica a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, uma escala psicométrica que avalia uma das dimensões da segurança alimentar e nutricional em uma população, com base na percepção e experiência com a fome.

# Amostra

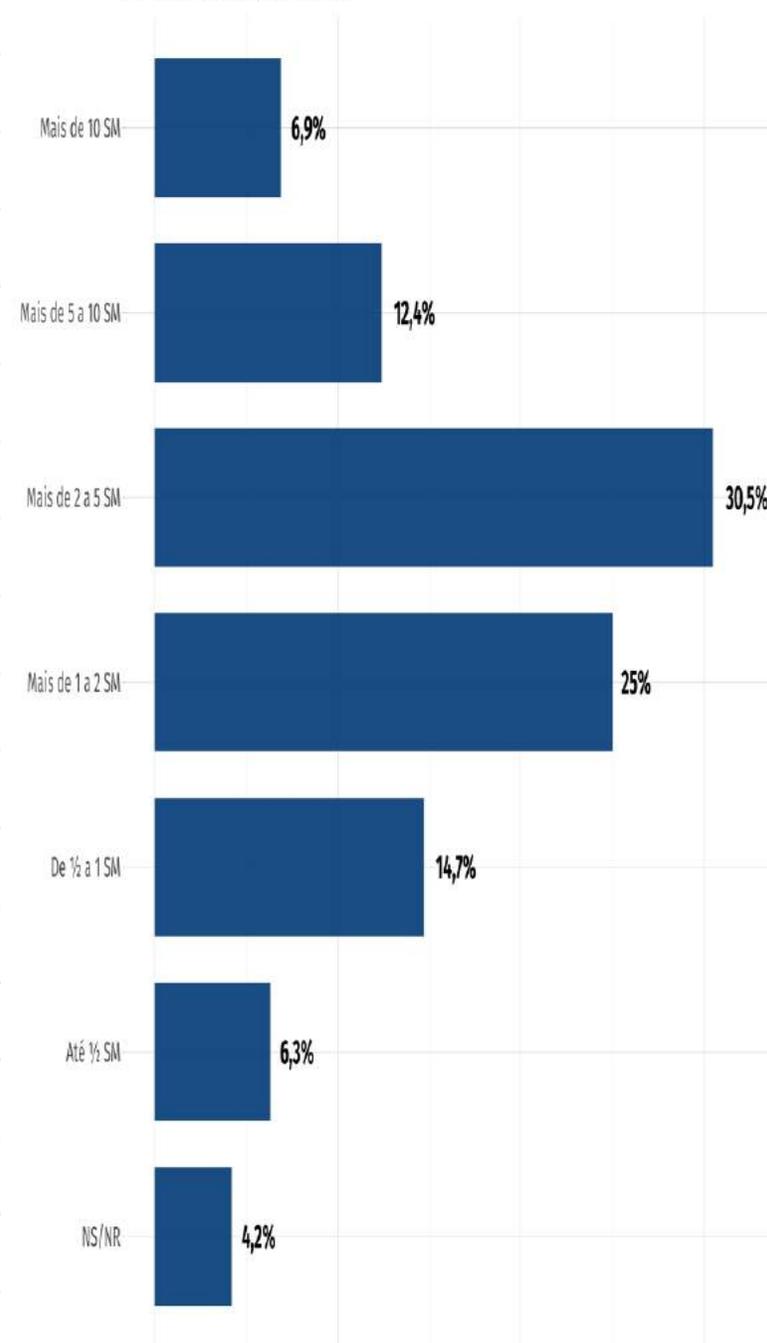
## Respondentes por escolaridade



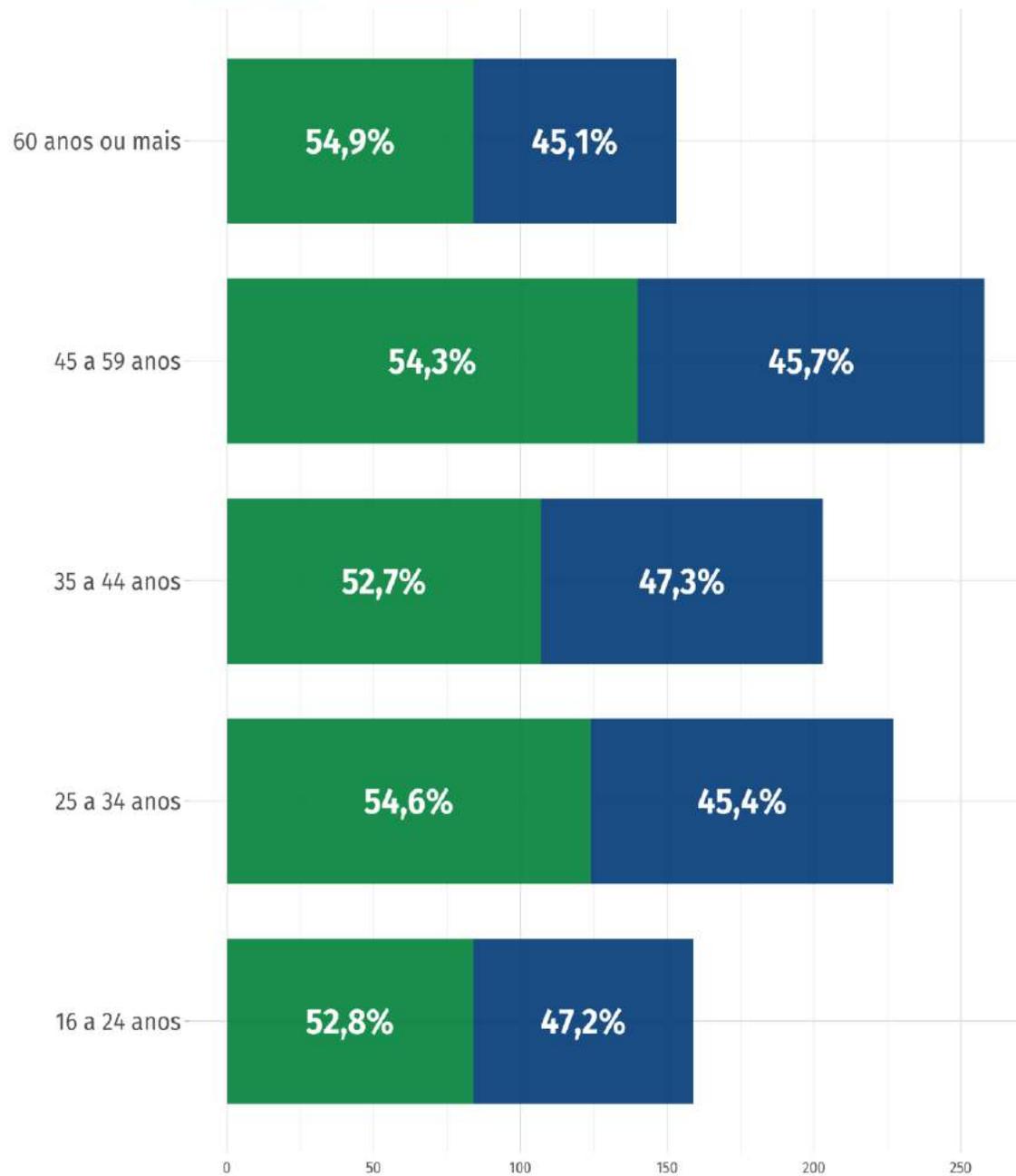
## Respondentes por ocupação



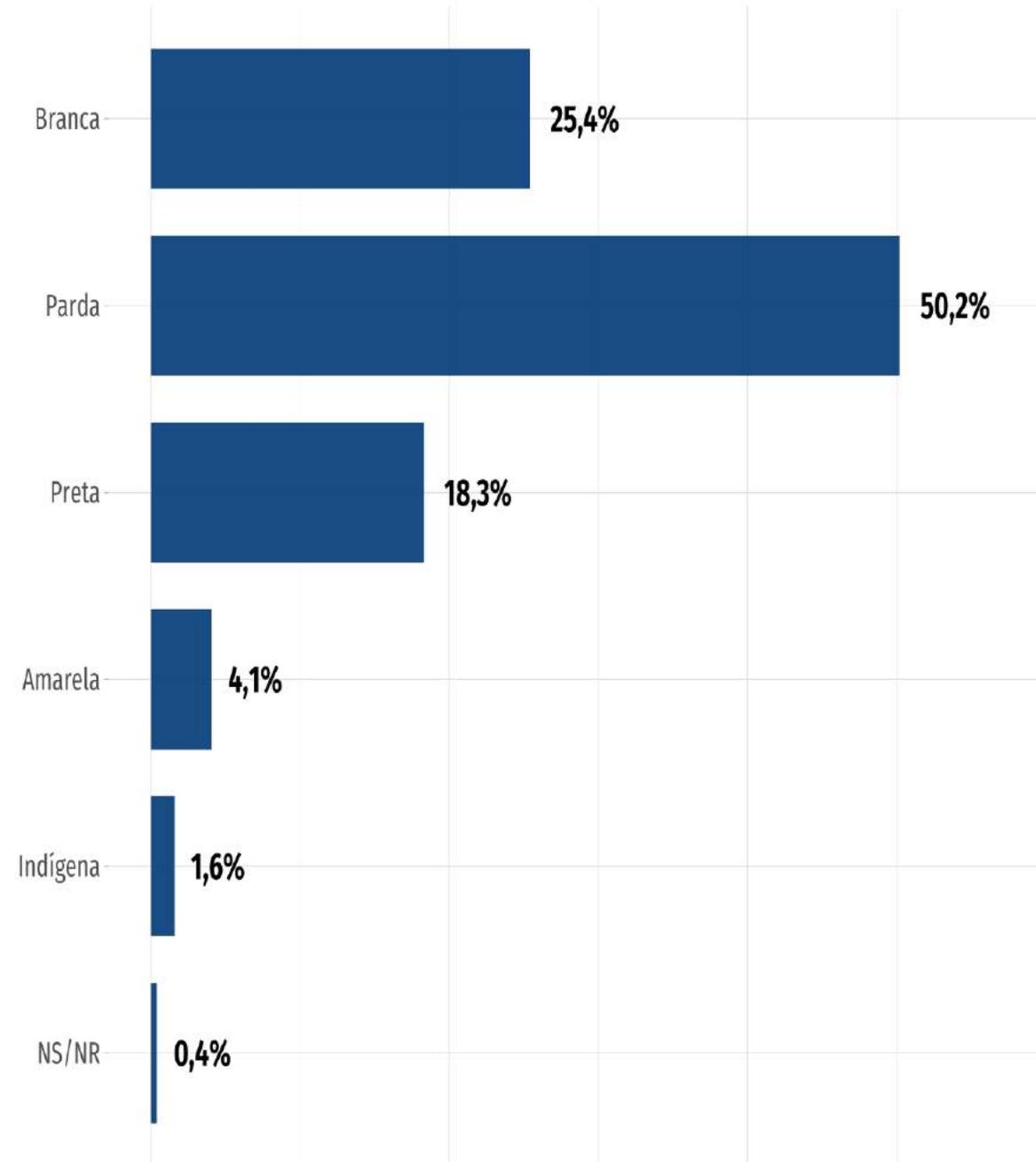
## Renda mensal do domicílio



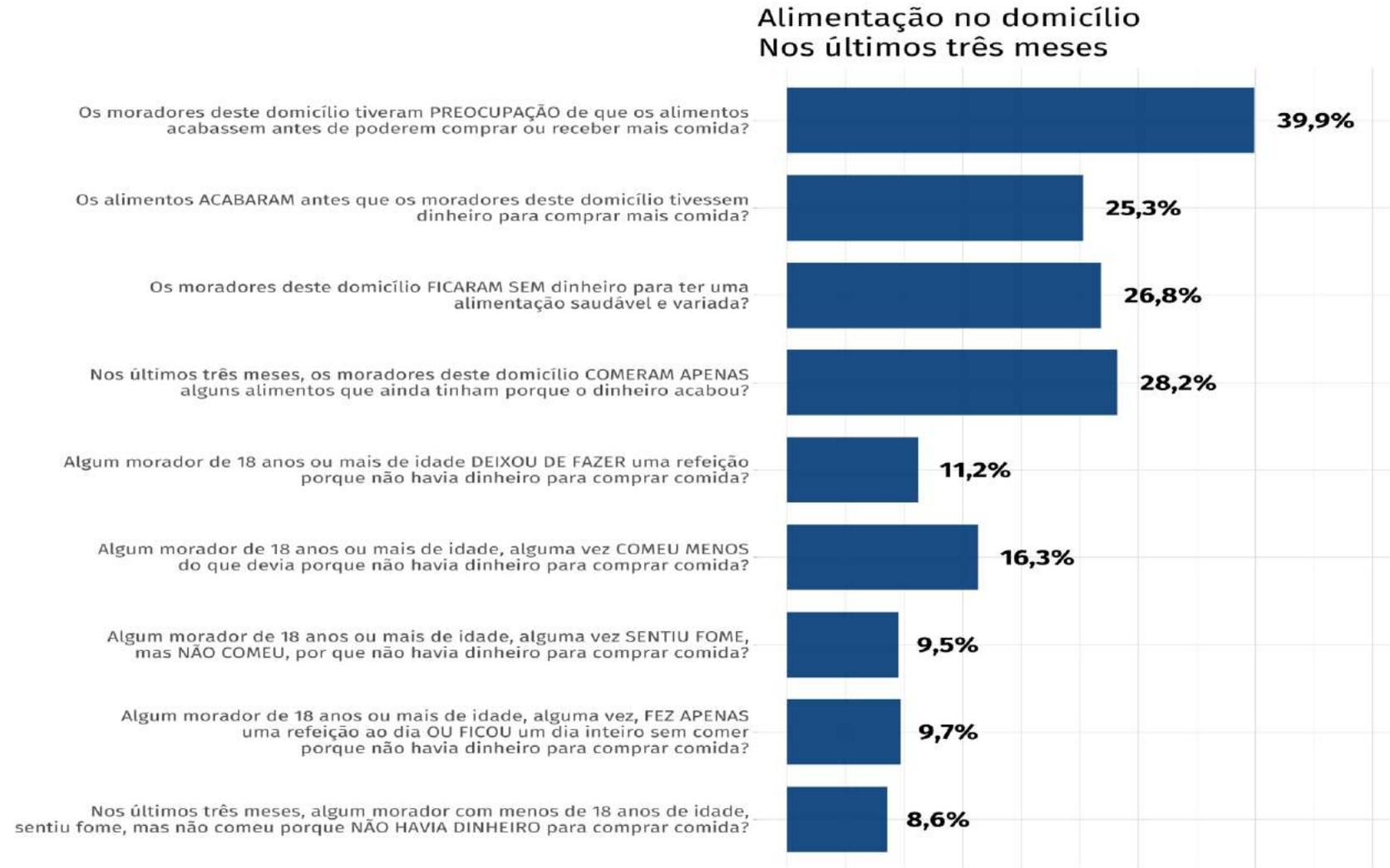
Respondentes por sexo e faixa etária  
**mulheres** e **homens**



Respondentes por cor/raça



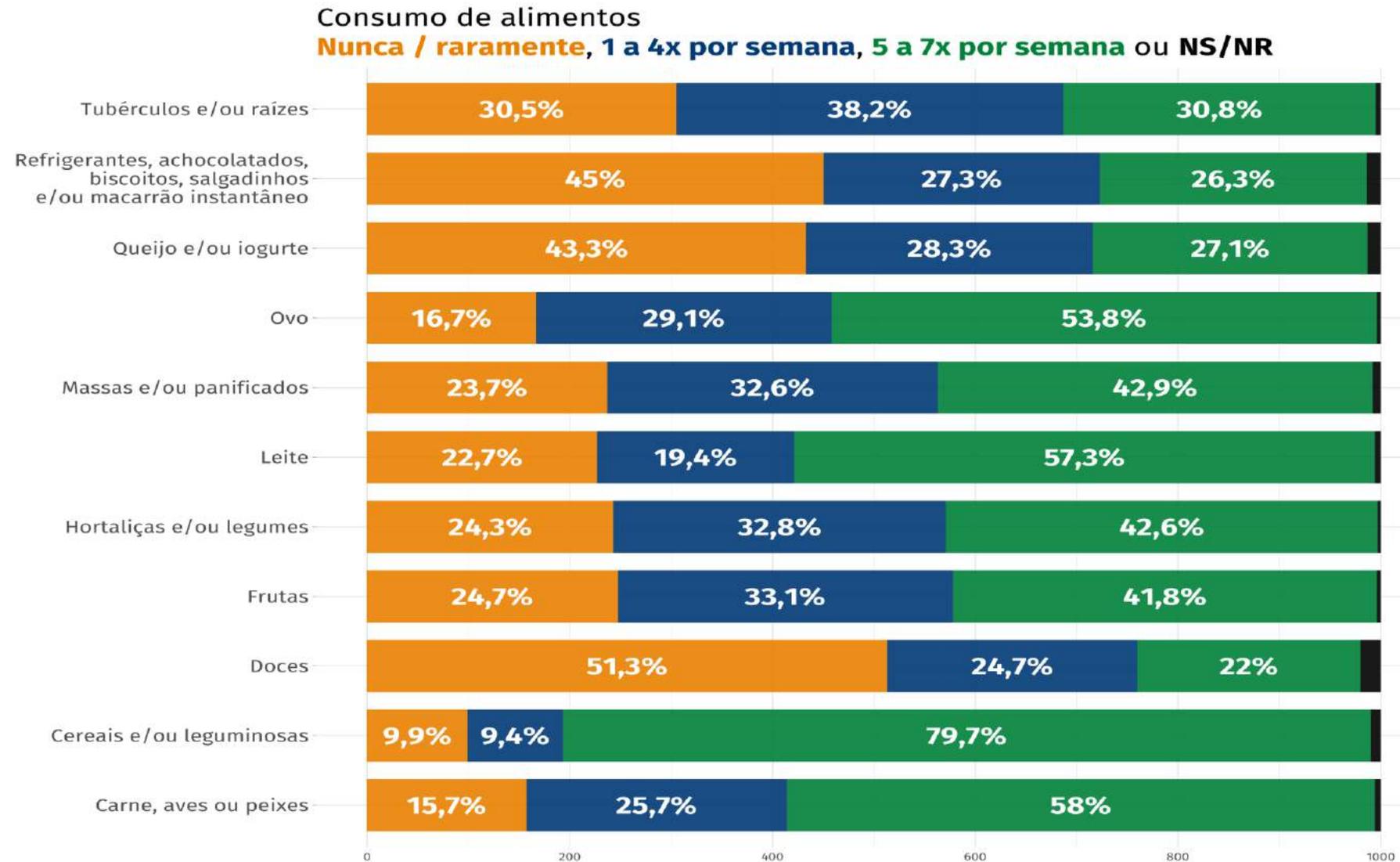
# Segurança Alimentar



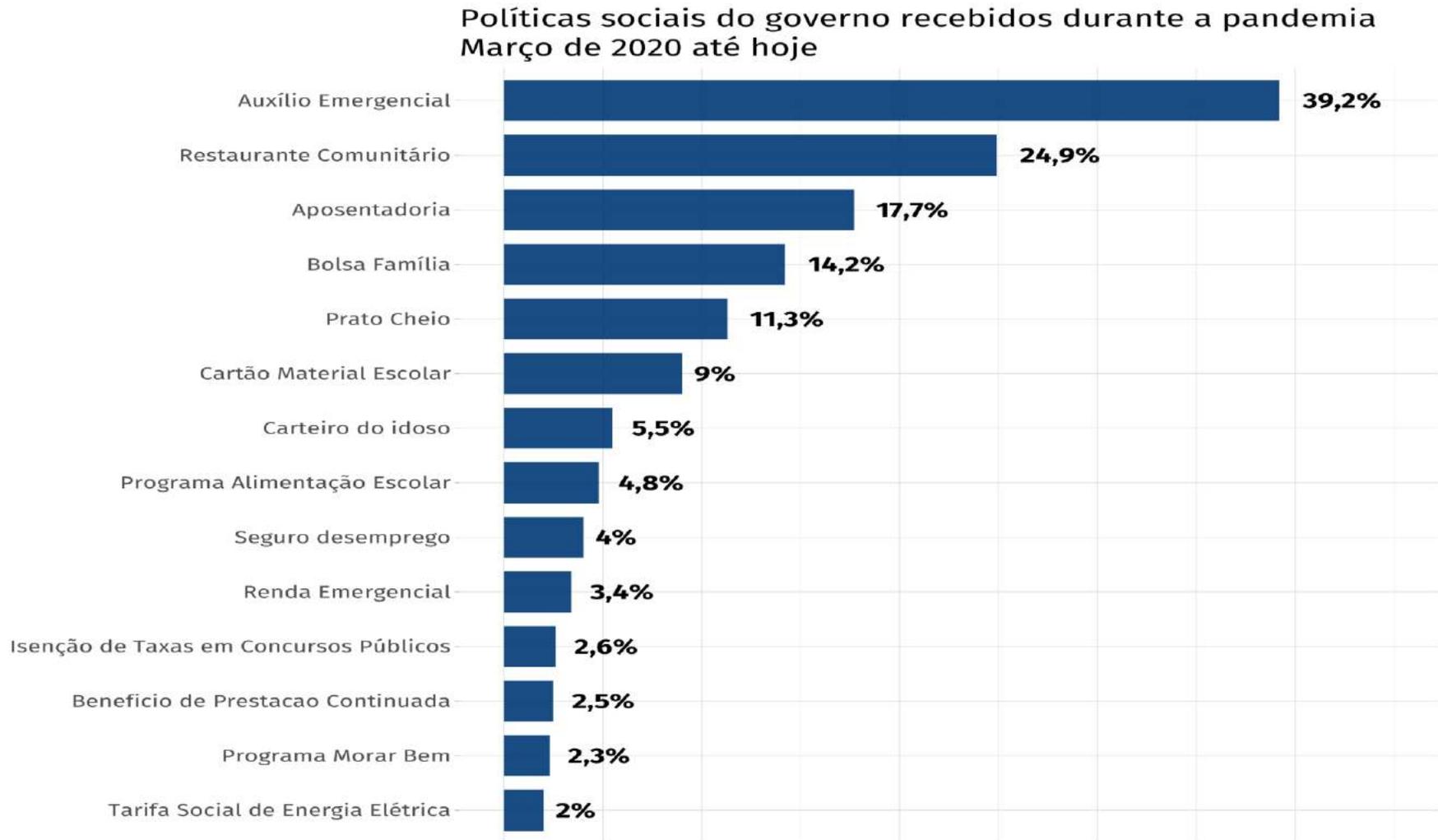
# Tabela 1: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (%).

<b>Segurança Alimentar</b>	<b>2021 DF</b>	<b>2020 Brasil</b>	<b>2004 PNAD</b>	<b>2009 PNAD</b>
<b>Seg. Alimentar</b>	50,1	40,6	64,0	69,8
<b>Inseg. Leve</b>	30,4	31,7	18,0	18,7
<b>Inseg. Moderada</b>	9,2	12,7	9,9	6,5
<b>Inseg. Grave</b>	10,3	15,0	7,0	5,0

# Alimentação Saudável



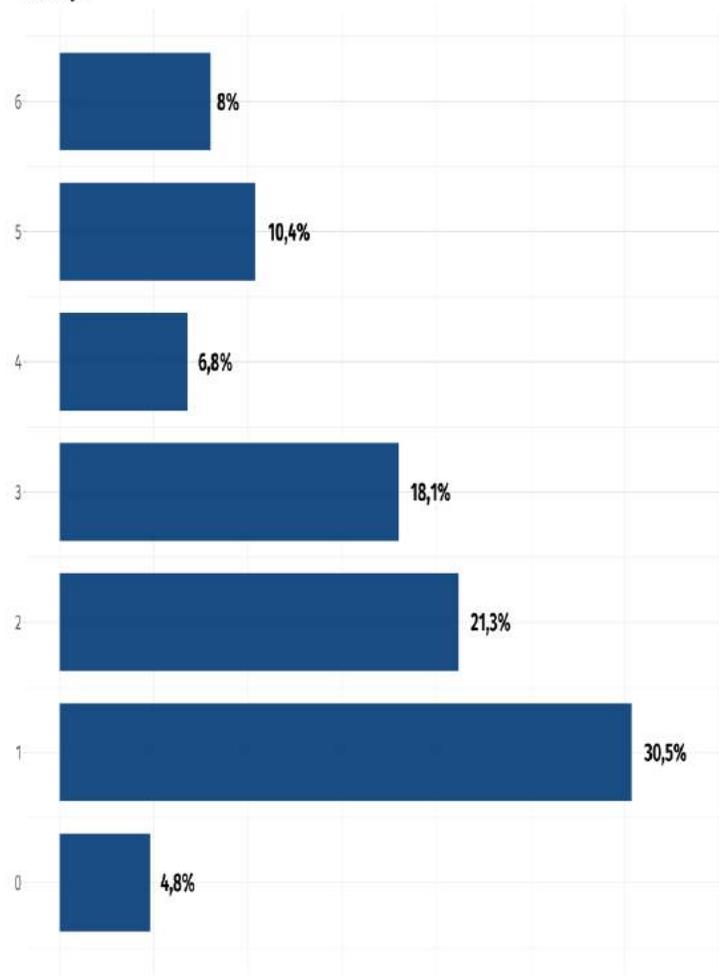
# Políticas Sociais: pulverização e baixa cobertura



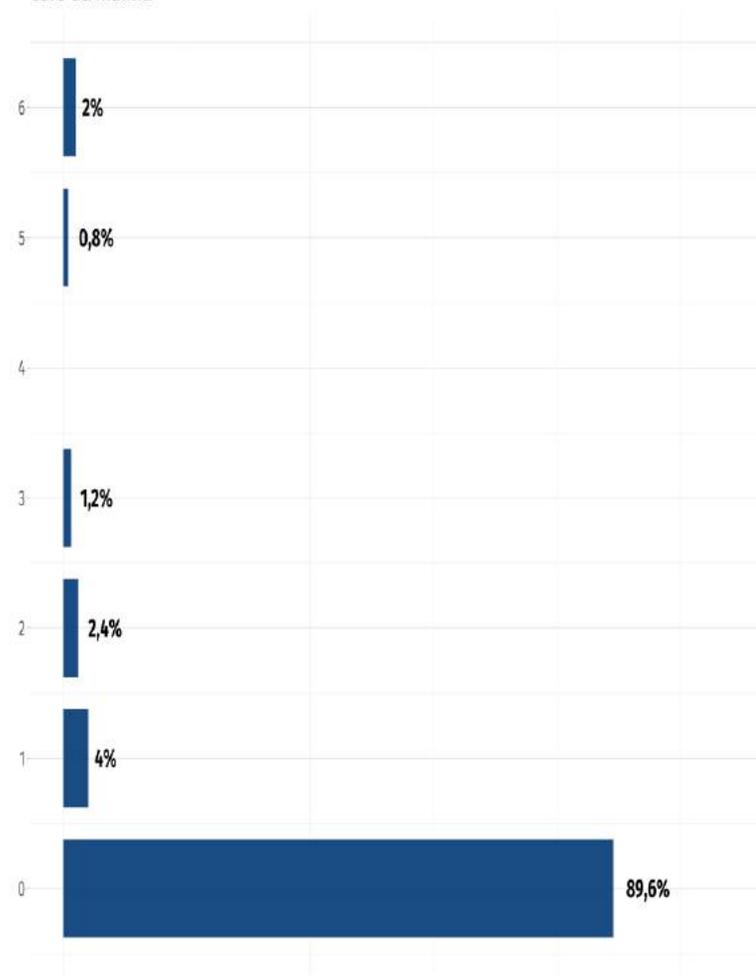
Nota: na figura são apresentadas as políticas sociais com, pelo menos, 20 participantes.

# Restaurante Comunitário - Frequência

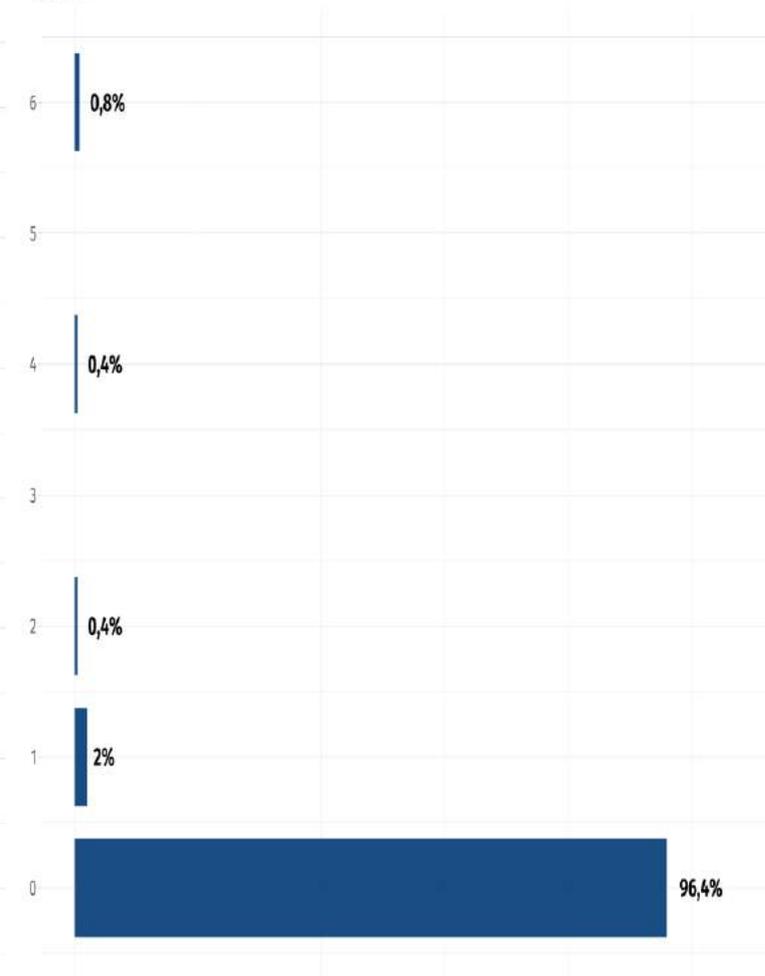
Quantidade de refeições no Restaurante Comunitário  
Almoço



Quantidade de refeições no Restaurante Comunitário  
Café da manhã



Quantidade de refeições no Restaurante Comunitário  
Jantar



# Análises

- Para as análises que se seguem, enfocamos prioritariamente no cruzamento entre a frequência de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis com a EBIA. Focamos principalmente na segurança alimentar e na insegurança alimentar grave.
- Também é analisada a cobertura dos programas sociais para quem está em insegurança alimentar grave.
- Por último, verificamos as variáveis que mais afetam o aumento na insegurança alimentar.

# Insegurança Alimentar e Boa Alimentação

- Dos 50% da população que está em segurança alimentar, 14% nunca consomem alimentos saudáveis, outros 15% consomem todos os alimentos saudáveis todos os dias. 72% consomem mais de quatro alimentos saudáveis todos os dias.
- Dos 10% que estão em insegurança alimentar grave, 17% não consomem alimentos saudáveis nunca, mas 60% consomem até três tipos de alimentos saudáveis todos os dias.
- Dos 14% da população que nunca consomem alimentos saudáveis:
  - 53% estão em situação de segurança alimentar;
  - 79% estão em situação de segurança alimentar ou insegurança leve;
  - 17% estão em situação de insegurança alimentar grave.

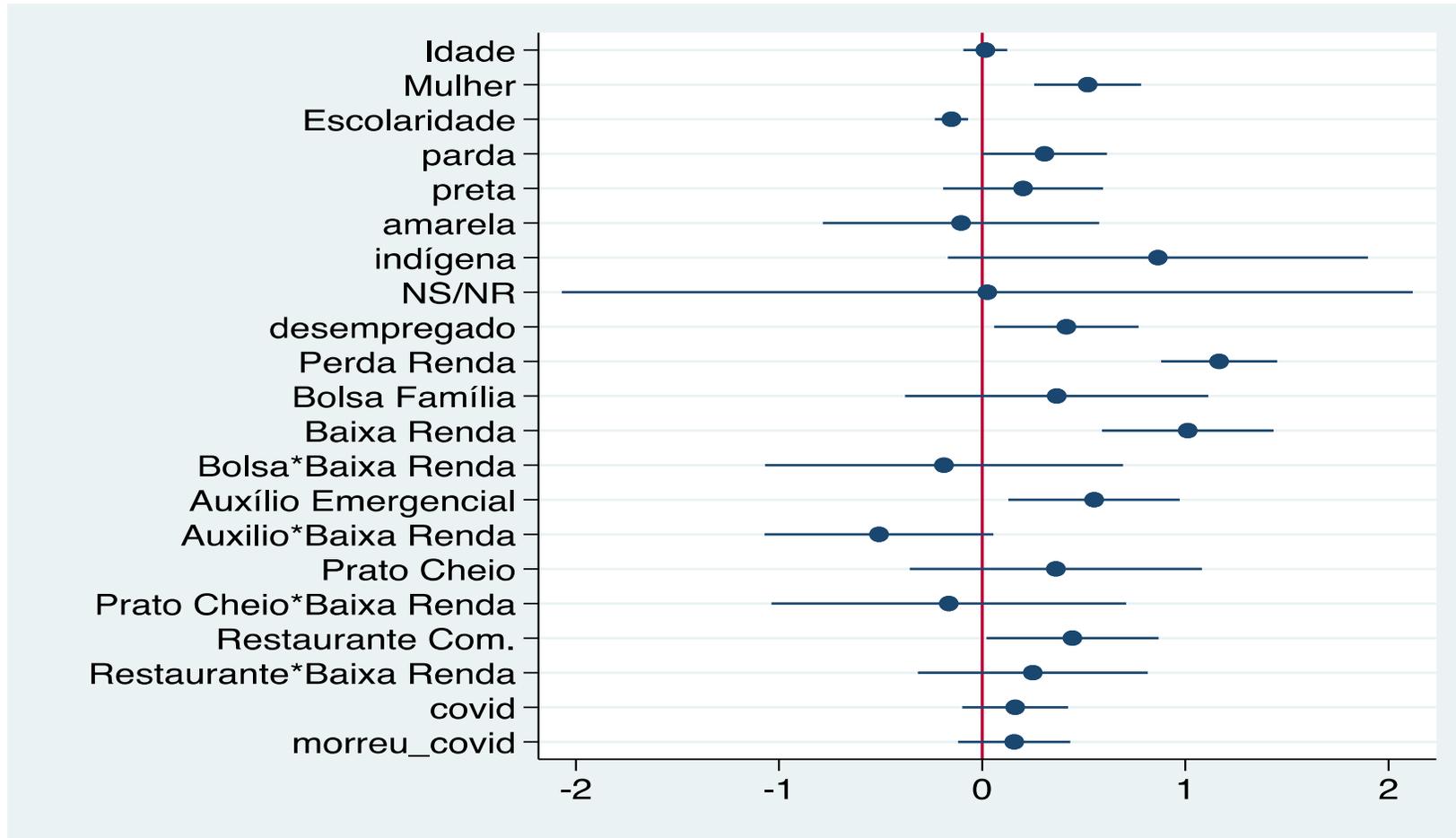
# Insegurança Alimentar e Má alimentação

- Dos 50% que estão em segurança alimentar, 39% consomem alimentos pouco saudáveis.
- Dos 10% que estão em insegurança alimentar grave, 14% consomem alimentos pouco saudáveis.
- Dos 31% que consomem alimentos pouco saudáveis, 62% estão em situação de segurança alimentar.
- Dos 31% que consomem alimentos pouco saudáveis, 4% estão em situação de insegurança alimentar grave.

# Segurança Alimentar e Políticas Sociais

- 51% de quem está em insegurança alimentar grave recebe o Auxílio Emergencial.
- 43% de quem está em insegurança alimentar grave vai aos Restaurantes Comunitários.
- 30% de quem está em insegurança alimentar grave recebe o Bolsa Família.
- 19% de quem está em insegurança alimentar grave recebe o Prato Cheio.

# Explicando a Insegurança Alimentar



# Resumo

- Mulheres tem maior probabilidade de estarem em insegurança alimentar;
- Escolaridade reduz a probabilidade de estar em insegurança alimentar;
- Pessoas com a cor da pele parda tem maior probabilidade de estarem em situação de insegurança alimentar do que pessoas com a cor da pele branca;
- Desempregados(as) tem maior probabilidade de estarem em situação de insegurança alimentar;
- Quem perdeu renda na pandemia está em situação de insegurança alimentar;
- Quem tem renda até dois (2) salários mínimos tem maior probabilidade de estar em situação de insegurança alimentar;
- Quem recebe o auxílio emergencial está em situação de insegurança alimentar (bem focalizado);
- O auxílio emergencial é o único programa social que tem um efeito moderador (atenuador) na insegurança alimentar para os mais pobres;
- Quem usa os Restaurantes Comunitários está em situação de insegurança alimentar;
- Nenhum programa atenua a insegurança alimentar para os mais pobres, exceto o Auxílio Emergencial, por que tem cobertura limitada.

# Considerações Finais

- Taxa elevada de insegurança alimentar no DF, principalmente nas regiões com renda baixa: natal da fome.
- Sobre alimentação saudável e não saudável, os que estão em segurança alimentar são os que mais usam ambas.
- Quem está em insegurança alimentar se alimenta mais de comidas saudáveis (embora sejam menos tipos com frequência) do que de comidas menos saudáveis.
- Há quatro programas sociais tem cobertura relevante: prato cheio, bolsa família, auxílio e restaurante comunitário.
- Auxílio emergencial é o de maior cobertura.
- Auxílio emergencial é a única política social que tem um efeito moderador da insegurança alimentar para os mais pobres (abaixo de 2 salários mínimos)
- Nenhum outro programa atenua a situação de insegurança: pulverização e baixa cobertura.

# Recomendações

- Ampliar a cobertura dos programas sociais.
- Reduzir a pulverização de programas sociais. Alocar recursos para os mais eficientes: os que transferem renda.
- Pensar políticas que viabilizem alimentação de boa qualidade para o(a) cidadão/cidadã de baixa renda:
  - Ampliação de auxílios financeiros (pessoas em insegurança alimentar usam alimentos saudáveis);
  - Ampliação dos restaurantes comunitários, para que atendam mais pessoas de baixa renda mais frequentemente: mais refeições ao longo do dia.
- Inclusão da EBIA nas estatísticas oficiais - PDAD